

COLABORADORES DO IBRI

ânima
EDUCAÇÃO

BANCO DO BRASIL

Bradesco

BNY MELLON

Braskem
Petroquímica Brasileira de Classe Mundial

[B]³
BRASIL
BOLSA
BALCÃO

BDO

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

BRIDGE

CEMIG

CESCON
BARRIEU

cosan

CSU

Deloitte.

Duratex

GERDAU

hapvida

ifood

INSPIR
OUT OF THE BOX
INVESTOR RELATIONS //

Itaú

ITAÚSA

Klabin

MORROW
SODALI

oi

BR
PETROBRAS

PORTO
SEGURO

sabesp

Smiles

THE MEDIA GROUP
COMUNICAÇÃO FINANCEIRA
E DE SUSTENTABILIDADE

TIM

ULTRA

USIMINAS

VALE

Vieira,
Drigo e
Vasconcellos
Advogados VDV

IBRI participa do Congresso “Direito para Startups”

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) participou do Painel “As startups brasileiras candidatas à unicórnio e seu acesso ao mercado de capitais” no Congresso “Direito para Startups”, organizado pela Escola Superior Verbo Jurídico e realizado entre os dias 26 e 30 de abril de 2021.

O painel contou com participação de Diego Barreto, vice-presidente do Conselho de Administração do IBRI, além de vice-presidente de Finanças e Estratégia do iFood, e Fernando Tavares de Campos, diretor de Compliance e Relações com Investidores da Mosaico. André Vasconcellos, diretor-adjunto RJ do IBRI, RI na Eletrobras e coordenador da Pós-Graduação em “Direito e Mercado de Capitais” da Verbo Jurídico, foi o mediador das apresentações.

No início do painel, Camilla Pinheiro, coordenadora educacional da Verbo Jurídico, apresentou os convidados e passou a palavra para o mediador André Vasconcellos, que descreveu os principais temas que seriam debatidos e evidenciou a oportunidade de que os participantes pudessem acompanhar o processo de rápido crescimento das empresas de tecnologia, que colocaram uma safra importante de startups a caminho da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

André Vasconcellos também indicou que o movimento rumo ao IPO (Initial Public Offering, em português Oferta Pública Inicial) promete ganhar tração, especialmente se a volatilidade do mercado não mudar os planos dessas empresas. “Por isso, conhecer a percepção dos painelistas sobre o amadurecimento do ecossistema de inovação brasileiro, que se evidencia pelo número crescente de startups ‘unicórnios’, nesse momento de franco crescimento do nosso mercado de capitais foi bastante oportuno”, afirmou.

Vasconcellos observa que a matéria de capa da edição da Revista RI de abril de 2021 tratou justamente dessa temática: “unicórnio é o nome de uma startup que possui valor de mercado acima de US\$ 1 bilhão. O termo foi utilizado pela primeira vez em 2013 por Aileen Lee, fundadora da Cowboy Ventures, com sede em Palo Alto, na Califórnia (EUA), em um artigo que ela escreveu falando sobre um pequeno grupo de empresas desenvolvedoras de soluções inovadoras e disruptivas, que cresceram de forma acelerada conquistando inúmeros clientes e fatias relevantes de mercado e, por isso, se tornaram empresas super avaliadas. Na época, ela comentou que o unicórnio, um ser místico e raro, era uma boa analogia para essas startups” (acesse a revista na íntegra pelo link: www.revistari.com.br/abril2021.pdf).

De acordo com a ABVCAP (Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital), gestoras de fundos de private equity e venture capital investiram R\$ 23,6 bilhões em empresas brasileiras em 2020, apenas 7% menos que em 2019, apesar do contexto complexo de pandemia. Vale ressaltar que, pela primeira vez na história, os investimentos em venture capital superaram os de private equity em 2020. O segmento de venture capital somou R\$ 14,6 bilhões.

Diante desse contexto, André Vasconcellos ressaltou que “o amadurecimento do ecossistema de inovação brasileiro é evidenciado pelo número crescente de startups ‘unicórnios’. Esse momento de maturidade se dá em diversas dimensões: as próprias empresas possuem processos cada vez mais claros; o cenário do investimento de risco está mais consolidado no país e há players relevantes, tanto nacionais quanto internacionais, atuando na aceleração das empresas brasileiras; assim como o próprio público está tomando mais conhecimento e se engajando com o ecossistema ao ponto que algumas empresas já são parte integral do cotidiano da sociedade”.

Nesse sentido, “com o forte apetite de investidores nos IPOs, a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) terá cada dia mais startups impulsionando o mercado de capitais brasileiro e ressignificando a composição do principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa”, concluiu André Vasconcellos, passando a palavra para Diego Barreto.

Após agradecer o convite para participar do Congresso “Direito para Startups”, Diego Barreto avaliou que “se nós voltarmos no tempo, há uns 5 ou 10 anos, dificilmente encontraríamos um

evento para falar de um tema desses, e o motivo é muito simples: as condições estruturais e econômicas do Brasil estão mudando e isso permite que uma série de formas de se originar um negócio seja alterada radicalmente. Isso significa, na prática, que em um passado não muito distante, o Brasil basicamente vivia de uma condição em que as empresas com muitos anos de existência, famílias tradicionais, o Estado, entre outros players pudessem efetivamente empreender de forma massiva no país. Os últimos 10 a 15 anos foram fundamentais para uma mudança radical para iniciar uma fase em que empresas podem se formar em uma velocidade e pujança que nós não víamos. Empresas que foram criadas, progrediram e mudaram uma cadeia de valor de forma tão rápida não eram encontradas com facilidade na década de 1990, por exemplo”.

Diego Barreto declarou que os profissionais de Relações com Investidores desempenham papel relevante em empresas abertas, fechadas e fundos. Citando uma comparação entre a década de 90 e os dias de hoje e fazendo referência ao seu livro “Nova Economia”, Diego Barreto diz ser “difícil apontar cinco exemplos de empresas daquela época que se enquadram no perfil que mencionei, sendo criadas e mudando uma cadeia de valor rapidamente, enquanto que atualmente só de ‘unicórnios’, o Brasil tem 16, e só de IPOs, entre o ano passado e este ano, de empresas que foram fundadas há menos de 15 anos, são quase 10. Então, quando você começa a ver essa formação de uma nova safra de empresas, a partir de empreendedores que não estão ligadas a famílias tradicionais, você começa a entender que existe uma transformação acontecendo. Passa a perceber que são empresas que efetivamente querem ser a mudança, com muito mais agilidade e com efetiva transferência de propriedade, especialmente por meio de estrutura de remuneração inovadora, por exemplo, com stock options (remuneração em que a companhia oferece ações para o colaborador como forma de valorização da pessoa que ajudou a empresa a construir valor)”.

Na sequência, Fernando Tavares de Campos foi apresentado e, após agradecer o convite, iniciou sua fala ressaltando que construiu carreira em um mercado tradicional e que entrou na Mosaico no meio do processo de IPO, no ano passado, podendo confirmar essa rápida evolução das empresas comentada por Diego Barreto.

Fernando Campos, diretor de Relações com Investidores da Mosaico, indicou, também, que a empresa é mais madura que uma startup, mas tem essa característica de “horizontalidade da estrutura”, em que o perfil de fundadores é “muito alinhado com a dinâmica atual, com muito menos vaidade”. “Não há essa departamentalização exacerbada, em que para um estagiário falar com um fundador é necessário passar por uma série de pessoas com cargos de gerência, por exemplo. É uma mistura de ausência de vaidade com mão na massa, uma horizontalidade, que se torna um pilar importante para dar a agilidade comentada pelo Diego Barreto, uma característica das empresas dos dias de hoje”, afirmou.

Ao final das apresentações, os convidados responderam a uma série de perguntas sobre:

convergência de tecnologia de domínio público (inteligência artificial, aplicativos, entre outros) e investimento em tecnologia proprietária por “unicórnios”; mudanças de dinâmicas de trabalho nas empresas da nova economia; a entrada de novas gerações no mercado de trabalho; valorização dos profissionais de tecnologia; processo constante de mudanças das startups; tempo de maturação de uma empresa para o IPO; e a importância de ter um profissional de Relações com Investidores para o sucesso de uma startup.

Confira a íntegra do painel “As startups brasileiras candidatas à unicórnio e seu acesso ao mercado de capitais” no link abaixo:

www.verbojuridico.com.br/eventos/congresso-online/direito-para-startups/conteudo